PROJETO EDUCATIVO 2026–2030

Aprovado em Conselho Geral de 14 de outubro de 2026

Índice

1. O Nosso Projeto Educativo 3
2. Quem Somos 4
3. O que nos orienta 6
4. De onde partimos — Diagnóstico Estratégico 8
5. Onde queremos chegar — Estratégia AEBO 2026–2030 9
6. Como vamos chegar — Linhas Estratégicas de Ação 10
7. Como saberemos se estamos a conseguir 13
8. Como acompanhamos e melhoramos 17
9. Um Projeto de Todos 18
Documentos e evidências de referência 19

1. O Nosso Projeto Educativo

1.1. Natureza e finalidade

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste (AEBO) para 2026–2030 constitui o referencial de direção estratégica da organização. Define a identidade educativa comum, explicita as prioridades que devem orientar as decisões pedagógicas e organizacionais e estabelece objetivos suficientemente claros para que a comunidade possa acompanhar a sua concretização.

O documento foi concebido segundo um princípio de simplicidade estratégica: não pretende descrever exaustivamente tudo o que o Agrupamento realiza, nem antecipar as atividades dos quatro anos de vigência. Pretende identificar aquilo que é prioritário, estabelecer um rumo comum e criar condições para avaliar a evolução alcançada.

O Projeto Educativo define o rumo; os instrumentos de planeamento concretizam-no.

1.2. Princípios de construção

A elaboração deste documento-base assenta na análise articulada de evidências internas e externas: resultados escolares, avaliação externa, processos de autoavaliação, questionários de satisfação, informação relativa à inclusão, convivência e comportamento, contributos das estruturas e serviços e reflexão produzida no âmbito dos órgãos do Agrupamento.

A proposta procura responder às fragilidades identificadas no ciclo anterior, sobretudo à dificuldade de apropriação das prioridades, à excessiva complexidade de operacionalização e à insuficiente mensurabilidade dos objetivos. A nova arquitetura estabelece uma relação direta entre diagnóstico, objetivos, linhas estratégicas, indicadores e monitorização.

1.3. Participação e processo de aprovação

O presente texto assume a natureza de documento-base para discussão e consulta da comunidade educativa. Os contributos recolhidos serão ponderados e incorporados quando se revelem pertinentes, preservando a coerência global da estratégia.

A operacionalização técnica da redação pode ser apoiada por uma equipa de trabalho, sem prejuízo das competências legalmente atribuídas aos órgãos do Agrupamento: a proposta de Projeto Educativo é elaborada pelo Conselho Pedagógico, submetida pelo Diretor ao Conselho Geral e aprovada por este órgão.

1.4. Horizonte 2026–2030

O PE vigora no período 2026–2030. O ano letivo 2026/2027 assume particular relevância na estabilização dos parâmetro de referências e metodologias de recolha ainda em construção; em 2028 será realizada avaliação intermédia e, em 2030, avaliação final.

2. Quem Somos

2.1. O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Braga Oeste é uma organização educativa pública que integra estabelecimentos de educação pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico, desenvolvendo a sua ação em comunidades dos concelhos de Braga e Barcelos.

A diversidade dos contextos locais e a dispersão dos estabelecimentos colocam desafios de articulação, comunicação e construção de identidade comum, mas constituem igualmente uma oportunidade de cooperação e ligação a diferentes comunidades.

Pertencemos à nossa escola e pertencemos ao AEBO.

2.2. Rede escolar

Estabelecimentos do AEBO	Concelho
JI Bastuço St.º Estêvão	Barcelos
EB Bastuço S. João	Barcelos
JI Encourados	Barcelos
EB Martim	Barcelos
JI Martim	Barcelos
EB Pousa (JI+EB1)	Barcelos
EB Cabreiros	Braga
JI Cabreiros	Braga
EB Sequeira (JI+EB1)	Braga
EB Braga Oeste	Braga

2.3. Comunidade educativa — referência 2025/2026

Os dados seguintes correspondem à referência utilizada na Avaliação Externa das Escolas de 2025/2026 e serão atualizados para 2026/2027 antes da versão final do Projeto Educativo.

Nível	Crianças/alunos	Grupos/turmas
Educação pré-escolar	206	12
1.º ciclo	315	19
2.º ciclo	160	8
3.º ciclo	200	12
Total	881	51

Em 2025/2026, 222 alunos beneficiavam de Ação Social Escolar, correspondendo a 25,2% da população escolar considerada: 63 no escalão A e 159 no escalão B.

Grupo profissional	N.º
Docentes	103
Assistentes operacionais	46
Assistentes técnicos	7
Técnicos superiores	3

2.4. Diversidade, equidade e comunidade

O AEBO reconhece a diversidade das crianças e alunos e assume a equidade como princípio de ação. A igualdade de oportunidades exige respostas diferenciadas, acompanhamento dos percursos e avaliação da eficácia das medidas adotadas.

A ação educativa desenvolve-se numa relação próxima com famílias, municípios, instituições e parceiros. O desafio para 2026–2030 é aprofundar uma lógica de cooperação com propósito, orientada pelo contributo efetivo para as prioridades do PE.

3. O que nos orienta

3.1. Missão

Garantir a cada criança e aluno uma educação inclusiva e humanista, promotora de aprendizagens de qualidade, autonomia, bem-estar e desenvolvimento integral, capacitando-os para participar de forma crítica, responsável, solidária e interventiva na sociedade.

3.2. Visão

Ser uma comunidade educativa inclusiva, exigente, participativa e inovadora, onde cada aluno conta, aprende, participa e encontra oportunidades para desenvolver o seu potencial.

3.3. Valores

Valor	Significado no AEBO
Saber	Promover aprendizagens sólidas e significativas, curiosidade intelectual, rigor, pensamento crítico e capacidade de continuar a aprender.
Humanismo	Colocar a pessoa no centro da ação educativa, valorizando dignidade, respeito, empatia, confiança e diálogo.
Inclusão	Reconhecer a diversidade, remover barreiras e assegurar oportunidades efetivas de aprendizagem e participação.
Responsabilidade	Assumir compromissos, deveres e consequências das decisões, contribuindo para o bem comum.
Autonomia	Desenvolver iniciativa, reflexão, autorregulação, capacidade de escolha e tomada de decisão fundamentada.
Solidariedade	Promover cooperação, entreajuda, respeito pela diferença e atenção às situações de vulnerabilidade.
Participação	Dar voz, escutar, propor, assumir responsabilidades e contribuir para a melhoria da comunidade.

3.4. Princípios de ação

Centralidade das aprendizagens — as decisões pedagógicas e organizacionais têm como referência primeira a melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento dos alunos.

Equidade com exigência — garantir apoios e oportunidades sem reduzir expectativas.

Desenvolvimento integral — integrar conhecimento, autonomia, bem-estar, criatividade, relações e cidadania.

Participação e corresponsabilidade — criar oportunidades adequadas de contribuição e responsabilidade.

Colaboração profissional — planear, partilhar, refletir e aprender entre pares.

Decisão baseada em evidência — articular resultados, práticas, funcionamento e perceções.

Melhoria contínua — avaliar para identificar, decidir, intervir e reajustar.

Simplicidade e coerência estratégica — relacionar instrumentos, projetos e decisões com as prioridades do PE.

Cooperação e abertura à comunidade — privilegiar parcerias que acrescentem valor educativo e comunitário.

Sustentabilidade e responsabilidade coletiva — promover uso responsável de recursos e consciência social e ambiental.

3.5. Quatro compromissos

Compromisso	Eixo
APRENDER MAIS E MELHOR	I — Aprendizagens, Qualidade e Inovação Pedagógica
CADA ALUNO CONTA	II — Inclusão, Bem-Estar e Desenvolvimento Integral
PARTICIPAR PARA CONSTRUIR COMUNIDADE	III — Participação, Cidadania e Comunidade
CAPACITAR PARA MELHORAR	IV — Liderança, Organização e Melhoria Contínua

4. De onde partimos — Diagnóstico Estratégico

O diagnóstico procura identificar forças a consolidar, aspetos a melhorar e áreas em que se pretende produzir transformação efetiva. A avaliação externa de 2025/2026 classificou como Bom os quatro domínios avaliados — Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados — e identificou simultaneamente áreas de desenvolvimento relevantes para o novo ciclo.

Dimensão	Evidência de partida	Desafio 2026–2030
Aprendizagens e resultados	Elevados níveis de transição e conclusão; necessidade de aprofundar a qualidade e consistência das aprendizagens e dos resultados externos.	Consolidar o sucesso e deslocar o foco da simples transição para a qualidade das aprendizagens.
Práticas pedagógicas	Existem práticas positivas, mas metodologias ativas, trabalho experimental e avaliação formativa não são ainda suficientemente generalizadas.	Passar da existência de boas práticas para uma utilização mais regular, estruturada e generalizada.
Articulação e colaboração	Perceção docente muito positiva da colaboração, coexistindo com articulação e disseminação ainda pouco sistemáticas.	Transformar colaboração positiva em prática estruturada com impacto demonstrável.
Inclusão e equidade	Respostas inclusivas e resultados de equidade constituem força reconhecida.	Preservar a força institucional e aprofundar a avaliação da eficácia e das relações entre pares.
Bem-estar e convivência	Perceções globalmente positivas, mas diferenças relevantes entre ciclos; ocorrências concentradas em determinados contextos.	Reforçar prevenção, relações positivas e intervenção focalizada nas situações de maior risco ou reincidência.
Potencial, mérito e superação	Múltiplas oportunidades, mas margem para intervenção mais planeada no desenvolvimento de desempenhos elevados.	Ampliar o conceito de sucesso, articulando apoio, mérito, excelência e superação.
Participação dos alunos	Participação ainda insuficientemente institucionalizada; auscultação nem sempre produz influência percebida.	Evoluir da consulta para participação regular, responsável e consequente.
Famílias	Relação próxima e acompanhamento escolar fortes; participação institucional mais desigual.	Preservar proximidade e ampliar participação estratégica.
Comunidade e parcerias	Rede diversificada de relações; impacto estratégico nem sempre demonstrável.	Cooperar com propósito e avaliar contributo para os objetivos do PE.
Liderança e comunicação	Liderança valorizada; diferenças entre grupos na perceção da comunicação e desafio de apropriação do PE.	Tornar a estratégia conhecida, compreendida e utilizada.
Autoavaliação	Recolha regular de informação, mas impacto e participação ainda desiguais.	Fazer evoluir a autoavaliação de produção de informação para decisão e melhoria demonstrada.
Recursos humanos	Satisfação global positiva, com margens no PND em reconhecimento, formação, participação e comunicação.	Desenvolver, envolver e valorizar os diferentes grupos profissionais.

4.1. Síntese — Consolidar, Melhorar, Transformar

CONSOLIDAR	MELHORAR	TRANSFORMAR
Elevados níveis de sucesso e conclusão	Qualidade e consistência das aprendizagens	Participação e influência dos alunos
Equidade e inclusão	Práticas pedagógicas ativas e experimentais	Apropriação efetiva do PE
Proximidade e confiança	Avaliação formativa e articulação curricular	Autoavaliação orientada para decisão e impacto
Respostas de apoio	Bem-estar, convivência e segurança	Desenvolvimento estruturado do potencial
Relação positiva com famílias	Comunicação e participação dos profissionais	Cooperação com parceiros orientada por impacto

Transformar uma organização com múltiplas práticas e resultados positivos numa organização progressivamente mais coerente, participada e orientada para a melhoria, em que as prioridades sejam conhecidas, os objetivos sejam mensuráveis e a avaliação produza efetiva mudança.

5. Onde queremos chegar — Estratégia AEBO 2026–2030

A estratégia concretiza o diagnóstico em quatro eixos e doze objetivos prioritários. Os eixos são interdependentes e têm como centro as crianças e os alunos.

EIXO (compromisso)	Objetivos prioritários
I — APRENDIZAGENS, QUALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (aprender mais e melhor)	1. Consolidar o sucesso educativo, melhorando a qualidade e a consistência das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
	2. Generalizar práticas pedagógicas diversificadas, ativas e experimentais, reforçando a avaliação formativa e o feedback regulador.
	3. Reforçar a articulação curricular e a colaboração pedagógica, promovendo a partilha, disseminação e apropriação de práticas eficazes.
II — INCLUSÃO, BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (cada aluno conta)	4. Consolidar a inclusão e a equidade, garantindo respostas adequadas às necessidades de cada criança e aluno.
	5. Promover o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças e dos alunos.
	6. Promover o desenvolvimento do potencial de cada aluno, valorizando o mérito, a excelência e a superação.
III — PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E COMUNIDADE (participar para construir comunidade)	7. Reforçar a participação, a voz e a responsabilidade dos alunos na vida do Agrupamento.
	8. Reforçar a participação e a corresponsabilização das famílias na vida e melhoria do Agrupamento.
	9. Reforçar a cidadania ativa, a identidade e o sentimento de pertença ao AEBO, aprofundando a relação e a cooperação com a comunidade.
IV — LIDERANÇA, ORGANIZAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA (capacitar para melhorar)	10. Reforçar uma liderança estratégica e participativa e uma comunicação institucional eficaz.
	11. Consolidar uma cultura de autoavaliação orientada para a decisão, a melhoria e a avaliação do impacto.
	12. Promover o desenvolvimento profissional e a valorização dos recursos humanos, alinhados com as prioridades estratégicas do AEBO.

No AEBO, queremos que cada aluno aprenda mais e melhor, encontre condições para desenvolver o seu potencial, participe ativamente na comunidade e beneficie de uma organização que avalia, aprende e melhora continuamente.

6. Como vamos chegar — Linhas Estratégicas de Ação

Cada objetivo é concretizado, em regra, através de três linhas estratégicas. Estas identificam vias gerais de ação e não um inventário fechado de atividades. A operacionalização cabe ao PAA e aos demais instrumentos de planeamento.

Objetivo 1 — Sucesso e qualidade das aprendizagens

1.1 Monitorizar sistematicamente as aprendizagens e os percursos escolares.

1.2 Reforçar respostas pedagógicas orientadas para a melhoria das aprendizagens.

1.3 Utilizar a análise dos resultados para regular o ensino e orientar a melhoria.

Objetivo 2 — Práticas pedagógicas e avaliação formativa

2.1 Promover práticas pedagógicas diversificadas e centradas na participação ativa dos alunos.

2.2 Reforçar a aprendizagem prática, experimental e contextualizada.

2.3 Consolidar a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens.

Objetivo 3 — Articulação e colaboração pedagógica

3.1 Aprofundar a articulação curricular vertical e horizontal.

3.2 Consolidar o trabalho colaborativo como instrumento de planeamento, reflexão e melhoria pedagógica.

3.3 Promover a identificação, partilha, experimentação e disseminação de práticas pedagógicas eficazes.

Objetivo 4 — Inclusão e equidade

4.1 Reforçar a identificação precoce de necessidades e a adequação das respostas educativas.

4.2 Reforçar a articulação entre docentes, estruturas e serviços na construção das respostas inclusivas.

4.3 Monitorizar a eficácia das medidas de suporte e a equidade dos resultados.

Objetivo 5 — Bem-estar e segurança

5.1 Promover uma cultura de bem-estar, respeito, pertença e relações interpessoais positivas.

5.2 Reforçar a prevenção e a intervenção precoce nos problemas de convivência, comportamento e segurança.

5.3 Desenvolver respostas articuladas e focalizadas nas situações de maior vulnerabilidade, gravidade ou reincidência.

Objetivo 6 — Potencial, mérito e superação

6.1 Diversificar oportunidades de descoberta e desenvolvimento de interesses, capacidades e talentos.

6.2 Criar condições para o aprofundamento e desenvolvimento de desempenhos de elevado potencial.

6.3 Reconhecer e valorizar o mérito, o progresso, o esforço e a superação.

Objetivo 7 — Voz e participação dos alunos

7.1 Consolidar mecanismos regulares de auscultação, representação e participação dos alunos.

7.2 Promover a participação dos alunos no planeamento, desenvolvimento e avaliação de iniciativas da vida escolar.

7.3 Garantir retorno e consequência aos processos de participação dos alunos.

Objetivo 8 — Participação das famílias

8.1 Reforçar uma comunicação acessível, clara e bidirecional entre o Agrupamento e as famílias.

8.2 Ampliar as oportunidades de participação das famílias nos processos de auscultação, reflexão e melhoria institucional.

8.3 Promover a corresponsabilização das famílias no desenvolvimento, bem-estar e sucesso educativo das crianças e dos alunos.

Objetivo 9 — Cidadania, pertença e comunidade

9.1 Promover experiências significativas de cidadania ativa e intervenção na comunidade.

9.2 Reforçar a identidade, o sentimento de pertença e a cultura comum do AEBO.

9.3 Aprofundar parcerias e redes de cooperação estrategicamente alinhadas e orientadas para o impacto.

Objetivo 10 — Liderança e comunicação

10.1 Promover o conhecimento, a compreensão e a apropriação das prioridades do Projeto Educativo.

10.2 Reforçar uma liderança participativa, articulada e orientada por objetivos comuns.

10.3 Melhorar a eficácia, clareza e adequação da comunicação institucional.

Objetivo 11 — Autoavaliação e melhoria

11.1 Reforçar a participação e representatividade da comunidade nos processos de autoavaliação.

11.2 Reforçar a análise, comunicação e apropriação dos resultados da autoavaliação.

11.3 Transformar as conclusões da autoavaliação em medidas de melhoria e avaliar o respetivo impacto.

Objetivo 12 — Desenvolvimento e valorização profissional

12.1 Identificar e priorizar necessidades de desenvolvimento profissional alinhadas com os objetivos do Projeto Educativo.

12.2 Promover oportunidades de formação, aprendizagem profissional e partilha com impacto nas práticas.

12.3 Reforçar o envolvimento, reconhecimento e valorização dos diferentes grupos profissionais.

7. Como saberemos se estamos a conseguir

7.1. Princípios de monitorização

Cada objetivo é acompanhado, em regra, por um máximo de três indicadores, selecionados pela relevância, objetividade, disponibilidade, estabilidade e capacidade de evidenciar evolução efetiva. Os indicadores servem a decisão; não constituem objetivos em si mesmos.

A monitorização articula resultados, práticas/funcionamento e perceções. Sempre que existam diferenças relevantes entre ciclos, estabelecimentos ou grupos, a média global não substituirá a análise desagregada.

7.2. Situação dos parâmetros de referência

Classificação	Significado
A	Parâmetro de referência disponível e metodologicamente estável.
B	Parâmetro de referência parcialmente disponível ou a consolidar.
C	Parâmetro de referência a estabelecer em 2026/2027.

7.3. Escala comum de maturidade

Nível	Caracterização
1 — Incipiente	Prática pontual, pouco estruturada ou predominantemente individual.
2 — Em desenvolvimento	Prática existente em diferentes contextos, mas irregular ou pouco generalizada.
3 — Consolidado	Prática regular, estruturada, abrangente e incorporada no funcionamento.
4 — Com impacto demonstrado	Prática consolidada e monitorizada, acompanhada de evidências consistentes de impacto.

Eixo I — Aprendizagens, Qualidade e Inovação Pedagógica

(aprender mais e melhor)

Indicador	Base	Referência 2028	Meta 2030	Fonte	Periodicidade
1.1 Resultados na avaliação externa face aos referenciais nacionais	B	Evolução favorável e redução de situações abaixo dos referenciais	Resultados progressivamente mais consistentes e tendencialmente iguais ou superiores aos referenciais disponíveis	IAVE / resultados externos / relatórios internos	Anual, quando aplicável
1.2 Taxa de sucesso pleno, por ciclo	B	Evolução favorável, especialmente nos 2.º/3.º ciclos	Aumento face ao parâmetro de referência, preservando níveis elevados	Resultados internos	Anual
1.3 Percentagem de alunos que concluem cada ciclo no tempo esperado	B	Manutenção dos níveis elevados	Manter níveis elevados e não inferiores ao parâmetro de referência, salvo variações justificadas	Resultados internos / MISI	Anual
2.1 Grau de utilização regular de metodologias ativas, experimentais, cooperativas e de resolução de problemas	C	Progressão de pelo menos um nível quando parâmetro de referência <3	Nível ≥3 — Consolidado	Autoavaliação / estruturas pedagógicas	Anual
2.2 Grau de utilização sistemática da avaliação formativa e feedback regulador	C	Progressão face ao parâmetro de referência	Nível ≥3 — Consolidado	Autoavaliação / estruturas / alunos	Anual
2.3 Perceção dos alunos sobre diversidade das estratégias e utilidade do feedback	B	Aumento e redução de diferenças entre ciclos	Melhoria sustentada e maior convergência	Questionários aos alunos	Bienal
3.1 Grau de implementação de práticas estruturadas de articulação curricular vertical e horizontal	C	Progressão face ao parâmetro de referência	Nível ≥3 — Consolidado	Departamentos / GD / CP	Anual
3.2 Grau de utilização do trabalho colaborativo na planificação, avaliação e reflexão pedagógica	B	Maior estruturação e utilização consequente	Nível ≥3 — Consolidado	Departamentos / GD / autoavaliação	Anual
3.3 Grau de disseminação e apropriação de práticas pedagógicas eficazes	C	Progressão face ao parâmetro de referência	Nível ≥3 — Consolidado	Departamentos / GD / CP	Anual

Eixo II — Inclusão, Bem-Estar e Desenvolvimento Integral

(cada aluno conta)

Indicador	Base	Referência 2028	Meta 2030	Fonte	Periodicidade
4.1 Diferencial de sucesso entre população global e grupos em situação de maior vulnerabilidade/abrangidos por medidas	B	Manutenção ou redução de diferenciais relevantes	Preservar equidade e reduzir diferenças persistentes	Resultados / EMAEI / ASE	Anual
4.2 Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	B	Melhoria e reajustamento das medidas sem eficácia suficiente	Manter níveis elevados de eficácia com avaliação sistemática	EMAEI / monitorização das medidas	Semestral/anual
4.3 Perceção de alunos e famílias sobre inclusão, equidade e respeito pela diferença	B	Aumento e redução das assimetrias	Melhoria sustentada e convergência entre ciclos/grupos	Questionários	Bienal
5.1 Perceção dos alunos sobre bem-estar, segurança, pertença e qualidade das relações	B	Melhoria, sobretudo nos 2.º/3.º ciclos	Aumento sustentado e redução das diferenças entre ciclos	Questionários aos alunos	Bienal
5.2 Taxa de ocorrências disciplinares por gravidade, considerando reincidência	B	Redução das ocorrências graves e reincidência	Redução sustentada atendendo a gravidade, concentração e reincidência	GAPA / Direção / registos	Periódica e anual
6.1 Participação em oportunidades de desenvolvimento e aprofundamento de talentos	C	Aumento da abrangência	Aumento sustentado da proporção de alunos abrangidos e diversidade das oportunidades	PAA / projetos / clubes / DE	Anual
6.2 Evolução dos desempenhos de elevado nível e das situações de progressão/superação significativa	C	Evolução favorável nas duas dimensões	Aumento sustentado dos desempenhos e situações reconhecidas	Resultados / Mérito-Valor / projetos	Anual
6.3 Perceção dos alunos sobre reconhecimento das suas capacidades, progressos e esforço	C	Evolução positiva	Aumento sustentado da perceção positiva	Questionários aos alunos	Bienal

Eixo III — Participação, Cidadania e Comunidade

(participar para construir comunidade)

Indicador	Base	Referência 2028	Meta 2030	Fonte	Periodicidade
7.1 Perceção dos alunos sobre oportunidades efetivas de participação e influência	B	Aumento, sobretudo nos 2.º/3.º ciclos	Melhoria sustentada	Questionários	Bienal
7.2 Participação dos alunos em mecanismos regulares de representação, auscultação e decisão	B	Mecanismos regulares implementados	Participação regular e institucionalizada nos níveis adequados	Registos de participação	Anual
7.3 Propostas dos alunos formalmente apreciadas, com retorno, e respetiva concretização	C	Circuito de apreciação e retorno consolidado	Generalização do retorno e aumento da concretização das propostas pertinentes	Registos / PAA / estruturas	Anual
8.1 Perceção das famílias sobre oportunidades efetivas de participação	B	Evolução positiva	Aumento sustentado	Questionários às famílias	Bienal
8.2 Participação das famílias nos processos institucionais de auscultação, consulta e autoavaliação	A/B	Aumento e redução de diferenças relevantes	Aumento sustentado e participação mais equilibrada	Autoavaliação / consultas / questionários	Anual/bienal
9.1 Grau de pertença e identificação com o AEBO	C	Evolução positiva	Aumento sustentado da identificação com o AEBO	Questionários	Bienal
9.2 Participação dos alunos em iniciativas de cidadania e intervenção na comunidade	C	Aumento da proporção de alunos abrangidos	Participação alargada e diversificada	PAA / Estratégia de Cidadania / projetos	Anual
9.3 Proporção de parcerias/projetos com evidência de contributo para os objetivos do PE ou impacto na comunidade	C	Aumento do alinhamento demonstrável	Predominância de parcerias/projetos com contributo ou impacto identificável	PAA / protocolos / relatórios	Anual

Eixo IV — Liderança, Organização e Melhoria Contínua

(capacitar para melhorar)

Indicador	Base	Referência 2028	Meta 2030	Fonte	Periodicidade
10.1 Grau de conhecimento e apropriação das prioridades e objetivos do PE	C	Maioria da comunidade conhece e compreende as prioridades	Elevado conhecimento e capacidade de relacionar ação/participação com os objetivos	Questionários / autoavaliação	Bienal
10.2 Grau de eficácia da comunicação institucional percecionado pelos diferentes grupos	B	Melhoria nos grupos com resultados inferiores	Manutenção dos níveis elevados e redução das diferenças	Questionários	Bienal

Indicador	Base	Referência 2028	Meta 2030	Fonte	Periodicidade
11.1 Participação dos diferentes grupos nos processos de autoavaliação	B	Aumento e maior equilíbrio entre grupos	Participação alargada e representativa	Autoavaliação / questionários	Anual/bienal
11.2 Proporção de áreas prioritárias de melhoria que originam medidas e são posteriormente monitorizadas	C	Ciclo de melhoria aplicado sistematicamente	100% das áreas formalmente assumidas como prioritárias com intervenção e monitorização	Relatórios de autoavaliação e melhoria	Anual
12.1 Participação dos profissionais em desenvolvimento/formação alinhado com o PE e necessidades diagnosticadas	B	Aumento da participação e cobertura dos grupos	Desenvolvimento profissional sistematicamente articulado com prioridades	Plano/registos de formação	Anual
12.2 Impacto da formação nas práticas profissionais	C	Progressão face ao parâmetro de referência	Predomínio do nível 3 ou superior nas áreas estratégicas avaliadas	Avaliação da formação / autoavaliação	Anual
12.3 Grau de satisfação dos profissionais relativamente ao reconhecimento, valorização e condições para o exercício das funções	B	Melhoria sobretudo nas dimensões/grupos menos favoráveis	Aumento sustentado e redução das diferenças significativas	Questionários aos profissionais	Bienal

7.4. Leitura anual

Estado	Interpretação
Evolução favorável	Trajetória compatível com a referência/meta.
Atenção	Evolução insuficiente, irregular ou com assimetrias relevantes.
Intervenção necessária	Afastamento significativo da trajetória ou deterioração relevante.
Sem avaliação	Parâmetro de referência em construção ou informação indisponível no período.

8. Como acompanhamos e melhoramos

8.1. Responsabilidade partilhada

A concretização do PE é responsabilidade coletiva, de acordo com as competências próprias dos órgãos, estruturas, serviços e intervenientes. As estruturas pedagógicas e técnicas produzem e analisam informação nos respetivos âmbitos; a autoavaliação sistematiza evidências e acompanha tendências; o Conselho Pedagógico acompanha a concretização no plano pedagógico; o Diretor assegura a articulação dos instrumentos de planeamento e gestão com as prioridades estratégicas; e o Conselho Geral acompanha e avalia a execução do Projeto Educativo.

8.2. Ciclo anual

No final de cada ano letivo será produzida uma síntese de monitorização, concisa e orientada para a decisão, contendo a evolução dos indicadores, apreciação dos objetivos, principais forças e dificuldades, assimetrias relevantes e medidas de melhoria adotadas ou propostas.

Identificar → Analisar → Decidir → Intervir → Acompanhar → Avaliar o resultado.

8.3. Avaliação intermédia e final

Em 2028 será realizada avaliação intermédia dos quatro eixos e doze objetivos, apreciando a trajetória para as metas de 2030 e a adequação das linhas estratégicas. A revisão de indicadores ou metas será excecional e devidamente fundamentada.

Em 2030 será realizada avaliação final, que determinará o grau de concretização dos objetivos, identificará resultados e áreas por desenvolver e constituirá uma referência para o ciclo estratégico seguinte.

8.4. Prestação de contas e revisão

Os principais resultados serão comunicados à comunidade de forma acessível e transparente, tornando visíveis as dificuldades, decisões e mudanças realizadas. Alterações relevantes do contexto, mudanças legislativas ou evidências consistentes de inadequação poderão justificar revisão fundamentada de elementos do PE, respeitando as competências dos órgãos.

Ouvimos → Analisámos → Decidimos → Fizemos → Avaliámos → Comunicámos

9. Um Projeto de Todos

9.1. Referencial comum

O Projeto Educativo constitui um compromisso institucional que envolve alunos, docentes, técnicos superiores, assistentes técnicos, assistentes operacionais, famílias, municípios, parceiros e restantes membros da comunidade, de acordo com as respetivas funções e responsabilidades.

9.2. Articulação dos instrumentos

Instrumento / processo	Relação com o PE
Regulamento Interno	Estabelece o quadro organizacional, competências, direitos, deveres, regras e procedimentos.
Plano Anual de Atividades	Concretiza anualmente objetivos e linhas estratégicas através de atividades, projetos e iniciativas.
Autoavaliação	Produz evidência para monitorização, decisão e melhoria.
Planeamento pedagógico	Concretiza prioridades relativas a aprendizagens, avaliação, articulação, inclusão e desenvolvimento.
Desenvolvimento profissional	Alinha necessidades de formação e aprendizagem profissional com prioridades estratégicas.
Outros planos e estratégias	Articulam-se com o PE nos respetivos âmbitos, evitando redundância e dispersão.

9.3. PE e Plano Anual de Atividades

As propostas de atividades e projetos deverão identificar o objetivo prioritário e a linha estratégica para os quais contribuem. Na avaliação, importa considerar progressivamente não apenas a realização ou participação, mas o contributo produzido para os resultados pretendidos.

A pertinência estratégica de uma atividade não decorre da sua dimensão, duração ou tradição, mas do contributo que demonstra para os objetivos do Projeto Educativo.

9.4. Conhecer para participar

Para além do documento integral, o Agrupamento deverá disponibilizar instrumentos sintéticos de comunicação, designadamente o Mapa Estratégico AEBO 2026–2030, e suportes adaptados aos diferentes destinatários. Pretende-se que a comunidade consiga responder a três perguntas fundamentais:

- **Quais são as prioridades do AEBO?**
- **O que queremos melhorar até 2030?**
- **Como sabemos se estamos a conseguir?**

9.5. Vigência e compromisso

O Projeto Educativo vigora em 2026–2030. A sua concretização será progressiva e terá em conta os diferentes pontos de partida dos objetivos e indicadores.

No AEBO, queremos que cada aluno aprenda mais e melhor, encontre condições para desenvolver o seu potencial, participe ativamente na comunidade e beneficie de uma organização que avalia, aprende e melhora continuamente.

Documentos e evidências de referência

• Avaliação Externa das Escolas — Agrupamento de Escolas de Braga Oeste, IGEC, 2025/2026.

• Projeto Educativo do AEBO 2022–2026.

• Relatório Anual de Indicadores Escolares 2025/2026.

- Resultados dos questionários de satisfação da comunidade educativa, 2026.
- Relatórios de acompanhamento do comportamento e convivência escolar, 2025/2026.
- Documentos e contributos da Comissão de Autoavaliação e das estruturas e serviços do Agrupamento.
- Regulamento Interno do AEBO 2026–2030.
- Legislação e